



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

***Seminário sobre o papel
dos setores público e privado
na pesquisa agropecuária:
Destaques e lições para a Embrapa***

Coordenadores

Antonio Flavio Dias Avila

Elisio Contini

Levon Yeganiantz

Ricardo Pinto Ribeiro

Orlando Campelo Ribeiro

Zani Edna Andrade Brei

Minelvina Nascimento Freitas

Serviço de Produção de Informação - SPI

Brasília, DF

1998

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa-Secretaria de Administração Estratégica - SEA
SAIN Parque Rural - Av. W3 Norte (final)
CEP 70770-901 Brasília-DF
Tel : (061) 348-4466

Coordenação editorial
Embrapa Produção de Informação

Copidesque
Francisco C. Martins

Revisão de provas
Ana Carolina S. Cirotto

Normalização bibliográfica e tratamento editorial
Zenaide Paiva do Rêgo Barros

Capa
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Júlio César da S. Delfino

1ª edição
1ª impressão (1998): 500 exemplares

**Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação,
no todo ou em parte, constitui violação do Copyright © (Lei nº 9.610).**

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa. Serviço de Produção de Informação-SPI.

Seminário sobre o papel dos setores público e privado na pesquisa agropecuária : destaques e lições para a Embrapa. Anais / coordenado por Antonio Flavio Dias Avila; Elisio Contini; Levon Yeganiantz; Ricardo Pinto Ribeiro... [et al.]. - Brasília : Embrapa-SPI / Embrapa-SEA, 1998.

157p.

1. Política agrícola. I. Avila, Antonio Flavio Dias, coord. II. Contini, Elisio, coord. III. Yeganiantz, Levon, coord. IV. Ribeiro, Ricardo Pinto, coord. V. Ribeiro, Orlando Campelo, coord. VI. Brei, Zani Edna Andrade... VII. Freitas, Minelvina Nascimento.

CDD 338.18

© Embrapa 1998

Apresentação

Este documento é o resultado de um seminário promovido pela Embrapa, com o apoio do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia da Presidência da República, do Ministério da Ciência e Tecnologia, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento e do Ministério das Relações Exteriores, com a finalidade de analisar o papel dos setores público e privado na pesquisa agropecuária. Neste seminário, participaram especialistas brasileiros e estrangeiros, e gerentes de organizações de pesquisa, relatando suas experiências sobre a política de financiamento da pesquisa agropecuária.

O documento ora publicado reproduz os trabalhos apresentados pelos conferencistas no seminário e os comentários de debatedores e participantes. Além disso, apresenta um resumo das principais conclusões e recomendações para a Embrapa.

O tema do financiamento da pesquisa e o papel do governo tem sido debatido em amplos fóruns nacionais e internacionais. Assume atualidade em face da reforma do Estado, em execução no País, com ênfase na busca de mecanismos que favoreçam maior engajamento do setor privado e maior eficiência das instituições públicas.

O papel do setor público no financiamento da pesquisa continuará importante, para os próximos anos, tendo em vista as características de não apropriabilidade, incerteza e indivisibilidade da pesquisa agropecuária, o que torna os investimentos privados inferiores ao ótimo desejado, principalmente em uma economia em desenvolvimento. Se nos países desenvolvidos a presença do governo ainda é

muito forte nas áreas de ciência e tecnologia agropecuária, com um setor privado estruturado e competitivo, a presença do Estado em países em desenvolvimento, como o Brasil, deverá ser maior, inclusive porque o setor agropecuário e o agribusiness são muito representativos.

Uma grande oportunidade está nas parcerias entre os setores público e privado. O setor público conta em seu corpo técnico com equipes multidisciplinares, que dificilmente o setor privado teria condições de manter. Além de profissionais qualificados, as instituições públicas possuem ampla infra-estrutura de pesquisa, como edificações, laboratórios e equipamentos especializados. O engajamento do setor privado no custeio da pesquisa permitiria maximizar todo esse potencial.

Apesar dos relevantes resultados e recomendações do seminário, constante dos presentes anais, o tema do financiamento da pesquisa agropecuária no Brasil não se esgota. Existe uma ampla agenda a ser discutida e medidas concretas a serem implementadas para que se atenda às demandas do setor produtivo. O que se busca é maximizar os benefícios dos recursos alocados pelo setor público, ao mesmo tempo em que se viabilize maior participação do setor privado no financiamento e no desenvolvimento de ações de pesquisa.

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente da Embrapa

Sumário

- 1 *Introdução, 7*
- 2 *Cerimônia de abertura, 8*
- 3 *Papel dos setores público e privado na pesquisa agropecuária: íntegra das conferências, 11*
 - 3.1 *O papel do estado na pesquisa agrícola no Brasil, 11*
 - 3.1.1 *Introdução, 11*
 - 3.1.2 *Antecedentes e fatores históricos, 15*
 - 3.1.3 *A teoria da produção de informação e da atividade de pesquisa, 19*
 - 3.1.4 *A intervenção governamental na pesquisa agrícola, 25*
 - 3.1.5 *Análise empírica: o retorno das atividades de pesquisa agrícola no Brasil, 40*
 - 3.1.6 *Conclusão, 52*
 - 3.1.7 *Referências Bibliográficas, 71*
 - 3.2 *Comparações internacionais de políticas de pesquisa agropecuária, 74*
 - 3.2.1 *O papel-chave do conhecimento em agricultura, 74*
 - 3.2.2 *Altas taxas de retorno à pesquisa e o subinvestimento em pesquisa e transferência de tecnologia, 81*
 - 3.2.3 *O conhecimento como um bem público requintado, 87*
 - 3.2.4 *Períodos de gestação e outras causas do subinvestimento em pesquisa, 88*
 - 3.2.5 *Estabelecendo o apoio sustentável à pesquisa agrícola, 89*
 - 3.2.6 *O Prodetab e a pesquisa agrícola no Brasil, 98*
 - 3.2.7 *Sumário e conclusões, 98*
 - 3.3 *Fixando os limites: o papel do governo na pesquisa agropecuária, 100*
 - 3.3.1 *Introdução, 100*
 - 3.3.2 *Alguns fatos relevantes, 104*
 - 3.3.3 *Pesquisa agrícola e os direitos de propriedade intelectual, 108*
 - 3.3.4 *Pesquisa básica, política de pesquisa e informação pública, 120*
 - 3.3.5 *Pesquisa numa economia global, 125*
 - 3.3.6 *Fixando os limites, 129*
 - 3.3.7 *Referências bibliográficas, 133*

4 Síntese e conclusões, 135

- 4.1 O papel do estado na pesquisa agrícola no Brasil, 135**
 - 4.1.1 Uma síntese da conferência, 135**
 - 4.1.2 Comentários de debatedores e participantes, 137**
 - 4.1.3 Destaques e lições para a Embrapa, 140**

- 4.2 Comparações internacionais de políticas de pesquisa agropecuária, 143**
 - 4.2.1 Uma síntese da palestra, 143**
 - 4.2.2 Comentários de debatedores e participantes, 146**
 - 4.2.3 Destaques e lições para a Embrapa, 149**

- 4.3 O papel do governo na pesquisa agropecuária, 150**
 - 4.3.1 Síntese da palestra, 150**
 - 4.3.2 Comentários de debatedores e participantes, 152**
 - 4.3.3 Destaques e lições para a Embrapa, 155**

- 4.4 Considerações finais, 156**

1 Introdução

A Embrapa, sempre preocupada em adequar seu modelo organizacional e suas políticas de P&D e de gestão, não poderia ficar ausente do debate que se trava, atualmente, no Brasil sobre o papel dos setores público e privado na pesquisa agropecuária. Neste debate sempre surgem duas questões fundamentais: a) O Governo deve financiar a pesquisa agropecuária através de recursos públicos?; e, b) O Governo deve continuar a manter e gerenciar instituições em tal setor?

Por sua vez, um outro tema que tem sido abordado no referido debate refere-se ao papel do setor privado em tal processo. Tradicionalmente no Brasil, poucos investimentos em C&T agrícola têm sido feitos pelo setor privado, salvo em algumas áreas como sementes, máquinas e insumos e, na maioria dos casos, com a participação de empresas multinacionais.

Enfim, existe uma série de temas na área de C&T que hoje estão na agenda de discussão dos formuladores de políticas públicas e que estão diretamente relacionados à